

21/09/2005

07:40

Vereadores ficam indignados com ausência da Prefeitura
Daniela Carvalho

São Sebastião

A ausência do prefeito de São Sebastião, Juan Garcia (PPS), e de secretários municipais na reunião organizada pelos vereadores, ontem, às 10h00, na Câmara, para discutir uma minuta de decreto sobre a acessibilidade dos portadores de deficiências nos comércios, gerou indignação entre os presentes.

“Essa é a segunda reunião que a prefeitura não envia nenhum representante para discutir meios de adequar o decreto federal às necessidades locais e, assim, voltar a emitir os alvarás. Se eu fôr o problema, então saio da discussão.

Isso é um problema social”, disse o vereador José Cardim de Souza (PP), que faz oposição ao governo. O presidente da Casa, Wagner Teixeira (PV), afirmou que estava indignado com o descaso da prefeitura. “Quando foi feita a audiência solicitada pelo vereador Robson Ceará para discutir a Lei do Uso e Ocupação do Solo na Costa Norte isso também ocorreu”, lembrou.

Teixeira afirma que muitos comerciantes da Costa Sul da cidade estão indo embora por falta de uma proposta clara do poder público para o desenvolvimento econômico da cidade e propôs um manifesto contra a prefeitura.

“Nós estamos nos debatendo para tentar solucionar o problema dos deficientes físicos e dos comerciantes e parece que ninguém do Poder Executivo quer saber. Isso é revoltante”, protestou.

O presidente da Associação de Agrônomos, Arquitetos e Engenheiros de São Sebastião, Luiz Savério Fellipeli, afirmou que a prefeitura já deveria ter tomado providências para solucionar o impasse da falta de alvarás.

“O prefeito diz que tem uma estrutura perfeita, então está na hora de mostrar toda essa eficiência. É um absurdo chegar no guichê da prefeitura e ouvir, simplesmente, que não está sendo dado alvará, sem nenhuma alternativa para solucionar o problema”, reclama.

O representante da Associação dos Portadores de Deficiência de São Sebastião, Alden Mello Aguiar, o Dinho, afirmou que a prefeitura está sendo omissa ao não querer discutir o problema com a comunidade. O presidente da Aciss (Associação Comercial de São Sebastião), Fábio Aranha, disse que, enquanto a situação do comércio fica indefinida, o município está perdendo público para Caraguatatuba.

“Já ouvi que a minuta de decreto não será aprovada porque está sendo apresentada pelo vereador Cardim. Por outro lado, também já me disseram que o que está sendo proposto é inconstitucional. Estamos preocupados porque a cidade vai parar, nós não temos dinheiro para fazer as reformas previstas na lei”, diz.

Situação

Até mesmo os vereadores que fazem parte da bancada do governo lamentaram a ausência de representantes da Prefeitura.

O vereador Guto (PMDB) afirmou que “esse não é momento para politicagem”. “Cardim você deve continuar à frente da proposta. Acho que a Câmara deve fazer o decreto e levar para o Poder Executivo apreciar”, afirmou.

Daniela Carvalho



Cerca de 50 pessoas, a maioria comerciantes do Itatinga, compareceram à reunião sobre acessibilidade dos deficientes físicos, que ocorreu na Câmara. A Prefeitura não enviou nenhum representante

Já o vereador Dalton da Silva (PL) também lamentou a ausência. “Eu liguei para os secretários da Fazenda e de Obras e, apesar de terem afirmado que tinham conhecimento da reunião, disseram que não poderiam comparecer por estarem discutindo o Plano Diretor.

Acho que isso não justifica, porque poderiam ter enviado um diretor”, disse. Outro que reclamou a falta de um representante da prefeitura foi o vereador Luiz Antônio de Santana Barroso, o Coringa. “Também lamento a ausência da prefeitura. O assunto é sério e precisa ser tratado dessa forma. Não dá para ficar só na conversa. É preciso chegar a um denominador comum”, afirma.

Por sugestão da vereadora Solange Ramos (PTB), a minuta de decreto será encaminhada à prefeitura. “Vamos encaminhar a minuta, mas eu proponho marcar uma nova reunião para discutir o assunto. A falta de informação pode fazer com que o texto fique vulnerável a diversas interpretações”, justificou o vereador Cardim.

Comércio

Cerca de 90% dos comerciantes presentes na Câmara Municipal eram do bairro do Itatinga, na região central.

O dono do Supermercado Danjú, conhecido como Paulo Danjú, elogiou a reunião, mas lamentou a ausência da Prefeitura. “Acho que a prefeitura não deu importância para nós. Eles estão se omitindo e seguindo a lei ao pé da letra”, afirma.

Outra comerciante do bairro, Sandra Passos, disse que “as pessoas estão com medo e pensam em formar uma Ong e fazer mobilização para conseguir os alvarás de funcionamento”. “Achei uma falta de respeito ninguém da Prefeitura ter comparecido a reunião”, salienta.

Outro Lado

A assessoria de imprensa informou que a prefeitura vai aguardar o documento que será enviado pela Câmara Municipal para se manifestar sobre a minuta de decreto.